

Revista Adventista

Mensagem às Igrejas da Divisão Sul-Europeia

De 9 a 16 de Dezembro de 1953, esteve reunido em Lausana, Suíça, o Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia. Foi então oficialmente dirigida a todas as nossas igrejas uma mensagem, que a seguir publicamos:

Prezados Irmãos e Irmãs,

Por ocasião do nosso encontro em Lausana, neste fim do ano de 1953, nós, Delegados ao Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia, experimentámos a necessidade de vos dirigir uma mensagem fraternal de dedicação e encorajamento.

No decurso dos dias abençoados que acabamos de passar numa perfeita comunhão fraternal, ouvimos relatórios que nos encheram de alegria e de reconhecimento. Durante o ano que agora termina, as conversões e os baptismos multiplicaram-se, o número dos membros da Escola Sabatina aumentou consideravelmente assim como o montante dos dízimos e das ofertas. As campanhas de evangelização intensificaram-se e tiveram importantes sucessos. A prece de muitos sacrifícios puderam ser enviados novos missionários para o Ultramar.

Convidamo-vos, prezados irmãos e irmãs, a juntar a vossa gratidão à nossa a fim de que juntos e num mesmo espírito a testemunhemos a Deus de todo o nosso coração. Mas estes sucessos, por belos que nos pareçam, são apenas um antegosto dos que o Senhor nos prometeu. O futuro reserva-nos mais vastos empreendimentos a realizar, mais numerosas vitórias a alcançar. Todavia, apenas nos resta muito pouco tempo. Tudo indica que a volta de Jesus está próxima. Este pensamento, que profundamente tocou nossos corações durante esta sessão do Conselho, levou-nos a compreender melhor do que nunca até que ponto temos necessidade de deixar que o Espírito de Deus se apodere mais poderosamente de cada um de nossos corações para neles terminar completamente a transformação começada.

Convosco, prezados irmãos e irmãs, rogamos a Deus que suscite um poderoso despertamento nas nossas igrejas e, como dirigentes responsáveis desta obra, tomamos o compromisso de o pedir para nós mesmos em primeiro lugar e de trabalhar com todas as nossas forças para o provocar em volta de nós a fim de que em breve todos estejamos preparados para receber em abundância a chuva serôdia.

Para atingir este objectivo, nada nos porá melhor nas disposições necessárias que o trabalho perseverante em favor da salvação das almas e a oração constante por um pleno sucesso das diversas campanhas de evangelização empreendidas ou a empreender. Para apoiar nossos esforços, pensámos que seria bom fixar-nos um objectivo preciso pedindo ao Senhor que nos conceda 6.000 baptismos, entre o momento presente e o próximo mês de Maio, época da sessão da Conferência Geral, o que levará, querendo Deus, o número dos nossos membros a cem mil.

Lançando um olhar para o ano de 1954, prestes a começar, experimentamos a necessidade intensa de pedir a Deus que o torne, para nós e para todos os membros das nossas igrejas, um ano de santificação, de oração e de grandes vitórias espirituais. Queremos que os belos sucessos que nos alegraram se traduzam não só por números mas também, e sobretudo, por uma fidelidade e uma consagração sem reservas.

Com corações alegres e contritos, e no sentimento das nossas pesadas responsabilidades perante Deus e perante vós, exprimimo-vos o nosso profundo afecto fraternal e convidamo-vos a contemplar connosco os campos loirejantes que aguardam a ceifa e a discernir os sinais da volta iminente de nosso Senhor. «Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.» Luc. 21:28.

W. R. BEACH, presidente

M. FRIDLIN, secretário

A HORA DA OPORTUNIDADE

por LOUIS K. DICKSON

Vice-Presidente da Conferência Geral

O coração de cada Adventista do Sétimo Dia devia estar em festa e a sua mente sossegada com o conhecimento de que nós chegámos às horas finais da história humana.

A conclusão da obra de Deus até aos confins do mundo devia ocupar todos os nossos pensamentos e planos.

É preciso acentuar-se no nosso pensamento a importância de cada um fazer depressa e eficazmente aquilo que Deus o chamou a fazer, salvando os perdidos.

Nas presentes condições não pode haver nenhuma razão a dar porque não haveria nenhum subterfúgio para não se executar e para os resultados em toda a extensão dos nossos esforços em ganhar almas.

Nós pedimos ardentemente a todo o nosso povo, por toda a parte, para ter em consideração a sua obrigação de tomar agora a sua cruz e seguir o Salvador, amando o ministério por causa do perdido e do extraviado. Deus está preparado para fazer grandes coisas para e através o seu povo, mas Ele está esperando pela inteira consagração ao seu serviço e uma investigação diligente do seu poder.

Nunca a igreja encarou tão oportuna hora como esta para ir avante com força e poder acabar o trabalho do Evangelho. Como nós vemos ao nosso redor, parece que tudo está calculado para preparar o caminho do Senhor na conclusão da Sua obra.

Os Adventistas do Sétimo Dia são conhecidos por milhões da população do mundo e mais favoravelmente do que em qualquer tempo.

Nova Consagração Necessária

A voz do pregador Adventista pela rádio tem alcançado os mais retirados cantos do mundo. As nossas escolas de Bíblia por correspondência estão tendo contacto com centenas de milhares de pessoas e têm despertado interesse pela nossa mensagem.

O nosso trabalho na televisão está atingindo milhões na América. O nosso trabalho de publicidade tem plantado os nossos livros e outra literatura em grandes quantidades e sobre um mais largo território do que em qualquer outro tempo da nossa história. Auxílios de toda a espécie com os quais se leva a verdade depressa a toda a alma, têm sido úteis aos nossos

ministros e obreiros. O que é preciso agora é uma nova e mais completa consagração da parte de cada membro de igreja para fazer o que ele possa em ganhar homens e mulheres para Cristo.

Que desculpa pode ser dada a Deus se este povo não se levantar agora com oração e fé e acabar a Sua obra? Como podemos nós ver a Sua face e rogar o Seu Espírito Santo e toda a rica benção tão necessários agora, se nós estivermos de costas voltadas para uma completa consagração ao Seu serviço? Poder e serviço para as almas perdidas estão juntos no grande plano de Deus. Estes são inseparáveis e permanecerão sempre assim.

«Cristo deixou o Seu trabalho nas nossas mãos e nós estamos a lutar em união com Deus, suplicando dia e noite pelo Seu poder que é invisível. A vitória só será ganha exaltando o verdadeiro poder de Deus através de Jesus Cristo.» — *Testimonies*, vol. 6, p. 111.

A Chamada de Deus para a Obra

Deus agora chama para a obra o Seu povo. Ele chama para a obra de procurar os perdidos e para investigar o Seu poder, para pregar a Sua mensagem quando encontrarmos o perdido. É necessária uma sacudidela nos grilhões que nos amarram e nos seguram numa letargia espiritual. Nós temos dito: «Sacudi a vossa letargia espiritual». «Trabalhai com toda a vossa força para salvar as vossas próprias almas e as almas dos outros.» — *Ibid.*, vol. 5, p. 187.

«Quando o esforço humano for combinado com o poder de Deus, haverá tal colheita de almas como a igreja jamais viu.

«Quando o poder divino for combinado com o esforço humano, o trabalho estender-se-á como o fogo no restolho. Deus empregará agentes cuja origem o homem será incapaz de distinguir; os anjos farão um trabalho que os homens possam ter a benção de completar, se eles não tiverem negligenciado responder aos chamados de Deus.» — Mrs. E. G. White in *Review and Herald*, Dez. 15, 1885.

Ao mesmo tempo que somos levados e impressionados de novo a rogar a Deus

por melhor preparação para o serviço pelos nossos semelhantes, devemos dar atenção ao seguinte conselho que o Senhor nos tem enviado:

«Aqueles que adquirirem a inteira armadura de Deus e consagrarem algum tempo todos os dias para meditação e oração e ao estudo das Escrituras transformando a influência daqueles que estão ao redor deles, serão ligados no céu e terão a salvação. Serão deles grandes pensamentos, nobres aspirações, claras percepções da verdade e dever para Deus. Eles serão comovidos para a pureza, para a luz, para o amor, para todas as graças do nascimento celestial. As suas ardentes preces entrarão no céu. Esta classe terá a santa liberdade de vir à presença do Infinito... Meditação profunda não é suficiente; acção empregada não é bastante; ambas são essenciais à formação do carácter.» — *Testimonies*, 5, pp. 112, 113.

Cursos Recentes de Vida Espiritual

Cursos recentes de vida espiritual devem ser enviados agora mediante a igreja para que a obra possa ser executada sem demora. Devemos vencer o prazer mundano, incerteza espiritual e fraqueza, assim como toda a erupção do pecado nas nossas vidas. De nada a causa de Deus necessita tanto como do espírito pioneiro e da execução de um novo levantamento do velho pentecostes. Amanhecerá um novo dia quando todo o passado tiver sido inteiramente executado.

Abrem-se abismos profundos diante da humanidade desesperada e não há nada que o homem possa encontrar para se livrar deles. Agora vós e eu somos chamados para sermos a voz de Deus, para servir o mundo maravilhado. Esta chamada envolve os verdadeiros fundamentos da nossa profissão cristã. Está aí o estandarte de Deus do que é realmente um verdadeiro cristão.

«Toda a alma que aceita Jesus como seu Salvador, suspirará pelo privilégio de servir a Deus e agarrará arrebatadamente a oportunidade de assinalar a sua gratidão consagrando as suas faculdades ao serviço de Deus. Desejará com ardor mostrar o seu amor por Jesus e pelo Seu resgate adquirido. Ambicionará a fadiga, o trabalho, o sacrifício. Pensará ser um privilégio humilhar-se, erguer a cruz e seguir as pegadas de Cristo, mostrando assim a conversão e dará ao mundo a prova que ele

não é falso, mas um verdadeiro e devotado cristão.» — *Testimonies to Ministers*, p. 394.

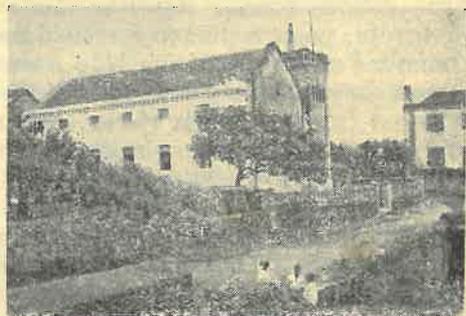
Deus não reclama de nós nada que Ele não nos tenha dado habilidade para fazer. Ele está olhando para os instrumentos humanos através dos quais Ele possa brilhar. Ele não põe sobre nós cargas que não possamos levar. Tudo que Ele nos pede é sermos submissos nas Suas mãos, aquelas amadas mãos perfuradas pelos cravos.

Noutro lado nós lemos:

«Nós seremos individualmente responsáveis por fazer menos do que temos habilidade para fazer. O Senhor avalia com exactidão toda a possibilidade para o serviço. São tão levadas em conta as novas capacidades como aquelas que são aperfeiçoadas. Deus considera-nos responsáveis por tudo que nós nos possamos tornar através do verdadeiro uso dos nossos talentos. Seremos julgados por aquilo que nós deveríamos ter feito, mas não realizamos porque não usamos as nossas faculdades para glorificar a Deus... Mas quando nos damos inteiramente a Deus e no nosso trabalho seguimos as Suas direcções, Ele responsabiliza-se pelo seu cumprimento. Ele não nos teria distinguido com o sucesso dos nossos honestos esforços...

Nós não falaríamos da nossa própria fraqueza e incapacidade. Isto é uma evidente suspeita de Deus, uma negação da Sua palavra.» — *Christ's Object Lessons*, p. 363.

A igreja alcançará a hora quando se levantar até aos limites e alturas do poder. «Vós sois a luz do mundo», disse o Mestre. Devemos abrir, agora, um novo e poderoso capítulo nas nossas vidas. Deus irá diante de nós e veremos uma poderosa demonstração de salvação. «Clama a mim e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes.» Jer. 33:3.



A capela da Brava, Cabo Verde, depois de restaurada

Acautelai-vos com a apostasia

A apostasia é um gradual abandono da fé de uma pessoa. Isto não acontece repentinamente. Pouco a pouco, passo a passo, quase inconscientemente uma pessoa esfria o seu primeiro amor. Então, um dia e muitas vezes para sua própria surpresa, encontra-se fora do círculo da sociedade cristã, que ele outrora frequentou; mas desviando-se tanto da sua primeira posição, acha difícil voltar.

Deus disse, uma vez, através do seu profeta: «O meu povo é inclinado a desviar-se de mim.» Oseas 11:7.

A apostasia começou no Jardim do Eden. Eva não tinha intenção de voltar as costas a Deus ou à sua linda morada. Ela, simplesmente, um dia se desviou do seu próprio caminho e submeteu-se às insinuantes ordens da astuta serpente. Porém, encontrou-se numa tal posição, que temeu arrependê-lo depressa do seu erro e procurou desviar também o marido. Até mesmo quando Deus lhes deu uma probabilidade de confessarem os seus pecados, Adão começou a apresentar desculpas.

Um Sensível Desvio

O primeiro passo da apostasia é qualquer forma de descontentamento. Pode ser que uma pessoa não encontre a alegria no Senhor, que outrora encontrou. A Escola do Sábado perdeu o seu interesse. A reunião de oração não é atraente. O estudo da Bíblia tornou-se uma simples rotina diária, a ser cumprida e a oração uma fórmula oca.

Para suprir a falta, o membro apóstata procura diversão noutros caminhos que na maior parte das vezes apelam mais para a carne do que para o Espírito. Todavia, vai à Igreja, paga o dízimo e considera-se um membro em boa posição. Não cometeu nenhuma infracção no seu procedimento, para que a Igreja o possa riscar. Nós não ousamos dizer quantas pessoas destas existem na Igreja. Tais pessoas estão sujeitas ao passo seguinte na apostasia. Como os seus corações não estão de acordo com o amor da verdade e o amor dos seus irmãos, elas estão sujeitas a toda a espécie de rumores.

Lembrai-vos de como Eva abriu os seus ouvidos às duvidosas palavras de Satanás,

que apareceu diante dela na forma enganosa. Ela não se horrorizou em consequência da perversa observação, envolvendo o amor de Deus. Nós não sabemos o que se passou no seu coração, mas ela deve ter pensado: «Por que razão Deus nos recusou a visão desta sumptuosa árvore e o gosto do seu doce fruto?»

A mulher caiu no pecado quando começou a duvidar. E assim é hoje. O segundo passo da apostasia começa com a dúvida. Não importa o que é que está duvidoso, se realmente assim estiver alguma coisa ou alguém na Igreja. «A mensagem é pouco firme», diz alguém. «Os dias prolongam-se e o Senhor não vem», expõe outro. «A Igreja está cheia de pecadores», diz a Sr.^a A ao irmão B e ao irmão mais velho C. Como pode ser este o povo de Deus, tendo estas coisas? Assim, o murmúrio vai para aqueles que estão desejando ouvir. Com a perda de confiança na Mensagem do Advento e no seu povo, uma pessoa está exposta a uma grande prova de fé.

Talvez, um sábado o pastor olhasse para o outro lado e não falasse, quando o membro apóstata passou. A comissão de nomeações pôs alguém no lugar que ele teve durante muitos anos. Então, ouviu um pouco de crítica à volta dele. Assim as injúrias elevam-se.

Depois disto, desgostoso começa a procurar a sociedade com aqueles que estão fora da Igreja. Uma tentação segue outra, à qual ele se submete. Torna-se descuidado na guarda do Sábado, começa a frequentar lugares mundanos nas tardes de Sexta-feira. Ainda pode ser visto na Igreja, no dia de Sábado.

Mais tarde ele abandona um Sábado de quando em quando. Torna-se descuidado em muitos caminhos e por fim descobre que os seus interesses estão inteiramente fora da Igreja.

Quando ele desperta perante este facto, percebe que foi muito longe para voltar. Ele teria de confessar muitos pecados, corrigir muitos erros, além disso, ele não foi tratado justamente, assim pensa ele. Este não é um deleitável, nem feliz quadro. Não é para estranhar, que Deus diga a cada um de nós: «Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um

coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.» Heb. 3:12.

O apóstata, quando uma vez se encontra naquela posição, é um homem perdido, tanto, como um que nunca se arrependeu e aceitou a graça de Deus, e está, ainda, num estado mais lastimoso e perigoso; porque pode chegar, finalmente, ao lugar onde estas terríveis palavras da Escritura, podem aplicar-se-lhe.

«Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e expõem ao vitupério.» Heb. 6:4-6.

Esperança para o Apóstata

Deus não rejeita o apóstata. É ele que rejeita Deus. A conclusão destas terríveis palavras, não é Deus desviar-se de tal pessoa e não ter nada mais a fazer por ele, mas, aquele que chega a tal lugar é tão indiferente aos esforços do Espírito que ele não tem desejo de se corrigir.

Graças a Deus, nem todos chegam a tal situação. Enquanto há uma centelha de desejo espiritual no coração de qualquer homem ou mulher, há esperança para o apóstata.

A estes Deus diz:

«Tomai convosco palavras, e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade e recebe o bem; e daremos como bezeros os sacrifícios dos nossos lábios... Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele.» Oseas 14:2-4.

«Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele, torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.» Isaías 55-7.

Certamente Deus está pronto a acolher o apóstata. A Igreja também devia assim fazer. As suas portas deviam estar sempre abertas, assim que ele sentisse necessidade de voltar. Nenhuma palavra de condenação deviam chegar aos seus ouvidos. Deviam ser manifestadas simpatia e compreensão, em contactos feitos com ele. Deviam ser feitos todos os esforços para o ganhar para o convívio dos crentes. E, graças a Deus, muitos destes estão sendo trazidos de novo ao redil.

A palavra para todos que permanecem é: «Acautelai-vos da apostasia.» Ninguém está livre dela. «Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão-de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.» Luc. 21:36.

FREDERICO LEE

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1954

- 6 de Fevereiro — Dia do Lar
- 6 a 13 de Março — Semana dos Missionários Voluntários
- 3 de Abril — Início da Campanha das Missões
- 1 de Maio — Dia Médico-Missionário
- 5 de Junho — Dia da Escola Rádio-Postal e oferta para o Fundo de Rádio da Divisão
- 19 de Junho — Dia da Liberdade Religiosa
- 21 de Agosto — Dia da Educação
- 4 de Setembro — Dia da Colportagem
- 16 a 23 de Outubro — Grande Semana
- 30 de Outubro — Dia da Escola Sabatina
- 6 de Novembro — Dia Pro-Temperança
- 13 a 20 de Novembro — Semana de Oração e Sacrifício

UM JUGO DESIGUAL

O apóstolo Paulo nunca escreveu uma linha com um pensamento mais profundo do que as suas palavras aos Coríntios: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis». 2 Cor. 6:14. Paulo trabalhou infatigavelmente para levantar a igreja em Corinto. Uma respeitável comunidade cristã foi elevada pelas suas obras. Um grande número de pagãos aceitaram Cristo e deixaram as fileiras do inimigo, para se unirem a Cristo. Agora Paulo diz-lhes: «Conservai-vos nas vossas próprias fileiras. Não abandoneis a comunidade cristã para juntar-vos à dos pagãos. Separai-vos e não volteis às coisas imundas do mundo. Vós sois, agora, os filhos e filhas de Deus. Que sociedade tendes vós com o diabo e que comunhão com as trevas? Saí do meio deles e sede o povo peculiar de Deus.»

Entre outras coisas o confiante Paulo teve em mente os casamentos mistos com descrentes. A Versão Revista traduz este texto: «Não vos prendeis ao jugo com os infiéis». Esta ordem do Novo Testamento é uma repetição do aviso dos patriarcas e profetas da antiguidade. Moisés escreveu a Israel, referindo-se aos cananeus:

«Não te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos. Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria... Porque povo santo és ao Senhor teu Deus». Deut. 7:3-6.

Desde a entrada do pecado no mundo, o povo de Deus tem sido um povo separado. Caim, o primeiro assassino, tornou-se o progenitor da raça dos homens maus. Seth tornou-se o pai de uma longa linha de patriarcas. Os descendentes de Caim, os filhos do demónio. Foi na questão de união de famílias por casamento, que Satanás ganhou a primeira batalha, que levou à corrupção os filhos de Seth e trouxe tanto vício e iniquidade como o mundo nunca tinha visto, resultando em dilúvio. «Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram». Gen. 6:2. «Os casamentos profanos dos filhos de Deus com as filhas dos homens resultaram em apostasia, que acabou na destruição do mundo por um dilúvio.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 93.

Preparando o Caminho para a Apostasia

É verdade, hoje, como foi nos dias de Noé, que os casamentos mistos preparam o caminho para a apostasia e raramente resulta na conversão a Cristo, do descrente. O cristão que casa fora das suas próprias fileiras, não importa quão grande a afeição possa ser pela outra parte, arrisca a salvação da sua própria alma.

«Um homem que é verdadeiramente piedoso, casando com uma mulher infiel, será arrastado para a perdição, ou terá uma cruz durante a vida. O mesmo pode ser dito de uma mulher piedosa, casando com um homem infiel. Tais pessoas não podem fazer este pedido na oração a Deus: não nos induzas à tentação. Eles mergulham nela de motu próprio.» — *Clarke's Commentary* (1851), vol. 6, p. 343.

O seguinte aviso é-nos dado: «A não ser que queirais ter um lar onde as sombras nunca se levantem, não vos unais com uma pessoa que seja inimiga de Deus.» — *Messages to Young People*, p. 440.

Todavia, alguns têm feito isto, não sentindo as consequências infelizes deste erro. Eles têm-se arrependido amargamente da sua loucura, porém nada há a fazer, a não ser que se remedeie pelo melhor. Em tais circunstâncias é isto exactamente o que eles devem fazer e não deixarem os seus descrentes companheiros. (Ver I Cor. 7:12-16).

Procurando Ganhar o Infiel

As nossas irmãs que são casadas com maridos descrentes, podem mostrar verdadeiro amor pelos seus companheiros, orando secretamente e trabalhando pela conversão deles. Mas elas não podem ser bem sucedidas na conversão de seus maridos, participando com eles em práticas mundanas. (Ver I Pedro 3:1-4). Temos conhecido alguns casos em que mulheres cristãs têm, ainda, permanecido firmes no caminho dos seus maridos, fazendo uma decisão de guardar o Sábado, com o risco de perder o emprego firme e um rendimento substancial. Nós fazemos as perguntas: Esta atitude salvará sempre uma alma para o reino de Deus? Ela unirá sempre o lar? Reunirá sempre o marido e a mulher num interesse comum?

As nossas orações vão para os nossos queridos crentes cujos maridos ou mulheres não partilham a fé comum da Igreja Adventista. Os nossos ministros e os nossos leigos estão empenhados em ajudá-los a ganhar estes companheiros, para Cristo. A Igreja está ao lado deles. Nada é impossível com Deus. Ainda que o erro tenha sido feito, a Igreja não tem abandonado o seu querido povo. Deixem esses maridos e esposas e crianças, que vivem em lares divididos, cobrarem ânimo. Porém, deixem-nos também ser resolutos, para não darem uma polegada de terreno ao inimigo. A batalha não será perdida, e Deus dará uma gloriosa vitória.

Contudo, perante estes casos de experiência humana, é melhor prevenir do que remediar. Nós estamos alarmados pelo facto de existirem jovens Adventistas, que casam com aqueles que não são da nossa fé. Escreveu um dos Chefes dos Missionários Voluntários da Conferência Geral:

«Um aumento aparente que causa séria iniquitação, é o dos casamentos mistos. A ordem bíblica é: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis.» 2 Cor. 6:14. Rapazes e raparigas necessitam ter grande prudência na matéria de sociedade e casamento. Triste na verdade é a história

quando este conselho não é considerado. Dezenas e centenas de obreiros de Deus, perdem-se todos os anos. De acordo com uma recente estatística, 64 % dos jovens Adventistas do Sétimo Dia, casam com não-Adventistas, 37 % de rapazes e 53 % de raparigas. Isto é baseado em 4.161 casos e apresenta uma situação assustadora.» —L. A. Skinner in *Review and Herald*, Nov. 8, 1951.

Os nossos jovens Adventistas são baptizados crentes em Cristo. Eles pertencem às fileiras dos filhos e filhas de Deus. Eles devem ser fiéis Àquele que os tem chamado. Eles não podem ter um jugo desigual com os infiéis sem se arriscarem a um desastre espiritual.

Nós incitamos o nosso povo a ensinar este princípio nos seus lares, aos seus filhos, conforme eles vão crescendo. Deixem que isso seja acentuado nas nossas escolas e nos púlpitos das nossas Igrejas e na nossa literatura. Nós não podemos esperar ver o mundo dirigir-se e converter-se à Igreja.

A tarefa da Igreja é converter o mundo. Nós não podemos ganhar, casando no mundo. Dolorosa experiência tem-nos ensinado isso.

D. A. Delafield

Através do Mundo Adventista

Baptismos

Na Divisão Sul-Europeia realizaram-se, nos nove primeiros meses de 1953, 6.748 baptismos. Dentre os diferentes campos representados, destacam-se a Roménia, com 3.000, e Angola, com 1.215. Outras nações: Checoslováquia, 400; Jugoslávia, 750; Bulgária, 200; Portugal, 177; Áustria, 144; Moçambique, 117; Espanha, 81; etc.

Obreiros da Divisão Sul-Europeia

Há na Divisão Sul-Europeia 367 pregadores consagrados, 129 pregadores autorizados, 26 estagiários, 374 missionários acreditados ou autorizados, 193 obreiras bíblicas, 14 professores ou professoras de escolas de igreja, perfazendo um total de 1.103 obreiros. À primeira vista, este número parece importante. Na realidade, é

bastante fraco. Não devemos esquecer, com efeito, que a lista dos missionários autorizados compreende igualmente todos os empregados de escritório ou de administração que não estão directamente empenhados na evangelização, e cuja actividade está, no entanto, em relação com a obra.

Membros da Escola Sabatina

No fim do segundo trimestre de 1953, havia na Divisão Sul-Europeia 114.609 membros da Escola Sabatina. Este número, que consta do relatório oficial do Departamento, é, porém, inferior à realidade. Em primeiro lugar, as escolas na secção oriental da nossa Divisão mostraram sempre maior aumento do que as da secção ocidental. Nesse relatório, a secção oriental, que tinha 40.124 membros no fim de 1949 (56 % do total dos nossos membros),

teve um aumento de 14.000 membros (30 %), ao passo que as escolas da secção ocidental tiveram um ganho de mais de 67 %. Devemos corrigir este número e aplicar, pelo menos, um aumento de 60 % aos campos do Oriente. Actualmente, o número de membros da Escola Sabatina da nossa Divisão deve, pois, andar à volta de 125.000.

Congressos e Acampamentos dos M. V.

Os acontecimentos salientes do Departamento dos M. V. da Divisão Sul-Europeia em 1953 são os congressos e os acampamentos de uniões e missões. Os secretários dos M. V. organizaram esses encontros numa maneira notável, reunindo assim mais de 6.000 jovens em diversos lugares da Europa e da África do Norte, ou seja um número igual ao do Congresso Internacional de Paris. Esses encontros tiveram lugar em Annecy, França; em Tomar, Portugal; em Barcelona, Espanha; em Bogenhofen, Áustria; em Lucerne, Suíça; na Itália do Norte e do Sul, e na Jugoslávia. Em cada acampamento ou congresso, elevado número de jovens tomaram a grande decisão da sua vida: a de se prepararem para o baptismo. Durante os nove primeiros meses de 1953, registámos o magnífico total de 3.417 baptismos no conjunto da nossa Divisão. Damos graças a Deus por estes belos resultados, porque o futuro da nossa igreja depende inteiramente de uma juventude viva e consagrada; regozijamo-nos com o pensamento de que estes jovens, que aceitaram Cristo como seu Salvador, decidiram viver uma vida digna d'Ele.

Notícias das nossas escolas

O número das inscrições em Collonges eleva-se este ano a 200, apesar de o departamento alemão ter sido transferido para Bogenhofen. Diversas línguas e países estão ali representados. Portugal está representado por três alunas e dois alunos.

A Escola de Florença, Itália, continua em pleno desenvolvimento, tendo este ano uns 70 alunos; a de Bogenhofen, Áustria, é frequentada por 45 alunos; a de Madrid, por 35 alunos; e a de Portugal, em Setúbal, por 22 alunos.

Passando às escolas primárias, destaca-se Angola com 4.777 alunos e 142 profes-

sores. Durante o terceiro trimestre de 1953, 401 desses alunos foram baptizados. Nos Camarões, o número de alunos é de 3.565 e o de professores de 125. A nossa escola primária de S. Tomé, actualmente num esplêndido edifício, conta para cima de 300 alunos.

Actividades Missionárias

São dignos de registo alguns números que aparecem no relatório oficial apresentado pelo respectivo secretário no Conselho Anual da Divisão, reunido em Dezembro último, em Lausanne, Suíça. Foram dados pelos membros da Divisão Sul-Europeia, durante o último ano, 140.282 estudos bíblicos; foram feitos 137.535 contactos missionários; e foram distribuídas 559.688 peças de literatura.

Departamento de Publicações

O relatório para os 9 primeiros meses de 1953, apresenta em toda a Divisão um total de cerca de onze mil contos de vendas de literatura, feitas por 277 colportores. 240.882 horas foram empregadas nesse trabalho.

A Mensagem através da Rádio

Transmitimos actualmente a mensagem, dentro dos territórios da nossa Divisão, nas seguintes línguas: francês, alemão, italiano, holandês, inglês, malgache (Madagáscar), português (Angola) e espanhol (Tânger e Marrocos).

12.217 pessoas estão seguindo regularmente os nossos cursos por correspondência.

*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e do campo português.*

Como as Missões concorrem para o progresso de Angola

Com este título publicou o «Diário de Luanda», em 1 de Julho de 1953, o interessante artigo que a seguir transcrevemos:

Conforme noticiou a imprensa desta cidade, realizou-se no último domingo à noite, no amplo salão da Igreja Adventista, sito à Rua Tavares de Carvalho, 84, uma interessante dissertação feita pelo pastor Manuel Lourinho, director-geral das Missões Adventistas em Angola, subordinada ao sugestivo tema: «Como as Missões concorrem para o progresso de Angola».

No interesse dos nossos leitores respigamos algumas importantes declarações produzidas por alguém que tem o seu nome ligado a uma obra a todos os títulos grandiosa, a obra das missões em África, e que, num curto espaço de tempo, dispendendo uma invulgar actividade marcou já lugar de relevo no desenvolvimento e expansão duma vasta obra educativa e de assistência bem digna do reconhecimento de quantos aqui vivem e almejam um mais elevado grau de prestígio e civilização, preocupando-se com o futuro da maior parcela do nosso vasto território nacional.

Após cumprimentos dirigidos à selecta assistência, e agradecimentos a todos quantos têm auxiliado a obra das Missões, o orador referiu-se ao interesse manifestado pelo Governo Central e autoridades da Província, em todas as iniciativas tendentes a dignificar e a elevar o nível moral e espiritual, as condições de vida e progresso da população da nossa portuguesíssima Província do Ultramar.

Como português, que ama com devoção e carinho a sua Pátria, trabalhando entre os seus irmãos portugueses, o pastor Lourinho com a sua fé inquebrantável nos destinos de Portugal que, para melhor firmar a sua expansão e consolidação no mundo, enviou as suas caravelas sob a égide da Cruz de Cristo por mares nunca dantes navegados» e enquanto os esforçados marinheiros do Infante asseguravam a soberania de Portugal, por meio da espada, os missionários implantavam a fé

cristã nos novos territórios convertendo o maior número de almas para o Reino de Cristo.

As missões cristãs resultam do imperativo de Jesus aos seus discípulos nas memoráveis palavras que lhes dirigiu antes da Sua ascensão, e que o evangelista São Mateus registou no capítulo 28 do seu evangelho: «Ide, ensinai a todas as nações...» e no evangelho de S. Marcos: «Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.»

E numa interessantíssima e comovente digressão histórica, e desde os tempos apostólicos, passando pela época das perseguições e dos mártires, até os nossos dias, o orador descreve-nos o ingente esforço e sacrifício dispendido por todos os discípulos de Jesus, através dos tempos, desde aquele punhado de homens que recolheram as Suas palavras nos campos da Galileia até aos milhares e milhões dos que em nossos dias continuam a crer e a sentir o imperativo do Mestre.

Falando pròpriamente da obra das missões em Angola, o sr. pastor Lourinho presta homenagem e enaltece o esforço de todas as denominações e congregações cristãs que contribuem assim para a elevação moral e espiritual e para a salvação das almas pela pregação do evangelho de Cristo. O evangelho de Cristo, afirma, tem sido em todos os tempos, e continua a ser, ainda hoje, o remédio para todos os males de que sofre a humanidade.

Apreciando alguns relatórios das actividades das missões adventistas em Angola, o orador faz uma breve análise da obra educativa e de assistência dessas missões, citando números e estatísticas que demonstram o aproveitamento dos milhares de alunos que frequentam as centenas de escolas e catequeses espalhadas pelo vasto território da Província, e dando conta das elevadas somas dispendidas com os doentes e pobres nomeadamente no Hospital do Bongo, Lépi, e dispensários nas outras missões. E todas estas somas, esclarece o pastor Lourinho, saem das algibeiras generosas dos adventistas de todo

o mundo e dos amigos das missões, aqui mesmo em Angola, aos quais, mais uma vez, estende os seus agradecimentos pessoais e de todos os beneficiados.

Resultados de toda esta obra! Sim! São muitos e variados. O evangelho é o pôder de Deus para salvar as criaturas, como diz S. Paulo. O orador fala então da transformação operada nos conversos cristãos. O seu civismo e acatamento das leis do país; a evidente modificação no lar e na família, nomeadamente o respeito conjugal e a educação dos filhos; o nível da higiene e a saúde física e como consequência a diminuição da mortalidade prematura, o que interessa à economia nacional; a cultura e educação trazendo os homens à consciência do seu valor e amor ao trabalho, o que vem fortalecer o comércio e a indústria; o elevado padrão moral e espiritual projectando-se no respeito por si próprio, pela pessoa do semelhante e dos seus haveres; a harmonia e paz da família angolana dos nossos dias, em vez das revoltas e emboscadas do gentio em épocas

passadas. Esta interessante parte da dissertação foi ilustrada com vários testemunhos de autoridades e outros e com o relato de várias experiências colhidas pelo pastor Lourinho nos seus contactos com o povo através das suas viagens missionárias pela Província.

Terminando a sua interessante exposição, o orador afirmou que a humanidade vive num constante estado de medo e terror e que os homens desmaiariam de terror «na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo». A causa, apontou, está no desvio e quebrantamento da lei de Deus e no abandono da doutrina do evangelho, e exortou a todos a seguir os ensinamentos de Jesus que veio a este mundo para ensinar aos homens o caminho da felicidade presente e futura, encerrando a palestra com as seguintes palavras do profeta Isaías: «Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio e a tua justiça como as ondas do mar.»

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

Relatório de Vendas referente a Novembro de 1953

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	120		1.925\$00	1.925\$00
Maria L. Saboga	253	3.565\$00	430\$00	3.995\$00
Lúisa Brito	103	75\$00	1.440\$00	1.515\$00
Idalina Ferreira	39		1.280\$00	1.280\$00
Flora Saramago	143	185\$00	1.070\$00	1.255\$00
João José Nobre	106	1.170\$00		1.170\$00
Júlia Sanches	80		380\$00	380\$00
Diversos	121	1.635\$00	135\$00	1.770\$00
	965	6.630\$00	6.660\$00	13.290\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

Relatório de Vendas referente a Dezembro de 1953

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	70	3.450\$00	760\$00	4.210\$00
Idalina Ferreira	119		2.860\$00	2.860\$00
Carlos de Carvalho	47	1.340\$00	490\$00	1.830\$00
Maria L. Saboga	92		1.445\$00	1.445\$00
Flora Saramago	96	100\$00	790\$00	890\$00
Diversos	126	180\$00	305\$00	485\$00
	550	5.070\$00	6.650\$00	11.720\$00

O Secretário de Publicações

Fernando Mendes

O ÚLTIMO DESPERTAMENTO EM ANGOLA

Com efeito, nunca houve tanto interesse por parte dos indígenas angolanos pela tríplice mensagem, como agora. Parece-nos realmente um milagre que num só ano pudéssemos baptizar mais de mil almas — é isto uma maravilha de Deus e a rica recompensa aos fiéis obreiros do Senhor, neste oportuno campo de Angola. Isto significa que mais de um milhão de homens, mulheres e crianças foram arrancadas das garras do pecado, superstição e feitiçaria, rendendo-se a Jesus. É maravilhoso acompanhar a transformação, paulatina, destes seres, outrora selvagens, hoje dóceis, meigos e bons cristãos. Grande é o poder de Deus, que pode mudar os corações, os impulsos da alma e fazer de escravos de Satanaz, homens livres, herdeiros do Reino Eterno. Cada obreiro deste Campo tem sido um verdadeiro batalhador ao lado de Cristo. O galardão aparente tem sido muitas vezes lágrimas, perigos de vida, fomes, perseguições e desapontamentos, mas a recompensa final será uma coroa de glória. Podemos, no entanto, dizer que Deus esteve connosco e Dele veio a vitória. Somos apenas instrumentos humildes nas Suas mãos. Lembro muito bem a nossa alegria, quando duma só vez, durante o Congresso para nativos na Missão do Bongo, 236 preciosas almas foram sepultadas nas águas baptismas. Na verdade, houve grande alegria nos Céus, não por um pecador se ter arrependido, mas por 236 almas, cujos nomes foram incorporados nos livros dos Céus. Pensai irmãos o que isto significa para a igreja de Deus — 236 almas preciosas que serão filhas do Lar Eterno!

Podemos dizer que é este o último apelo da parte de Deus, aos milhares que nos rodeiam e que ignoram a bela história da cruz de Cristo. Muitos têm sido os pedidos de mais obreiros para centenas de aldeias gentílicas e os seus chefes rogam encarecidamente que não descuremos o pedido, enviando alguém com urgência para auxiliar o seu povo. Infelizmente, não podemos atender a todos os pedidos, por absoluta falta de obreiros e por vezes de meios. O apelo macedónico tem chegado a nós,

pois a seara é grande, mas muito poucos os ceifeiros.

No Campo Missionário da Luz há um despertamento fora do natural. Centenas de indígenas que tinham vivido indiferentes aos apelos de Deus, por muitos anos, têm agora mostrado todo o interesse pela Sua Palavra e mensagens. É animador ver cada Sábado, dezenas de homens, mulheres e crianças, com suas roupas limpas, dirigirem-se à Casa de Deus para O adorar. Tivemos Sábados em que mais de uma centena de visitas nos honraram com a sua presença. Para poder acomodar a todos, foi necessário fazer mais 10 bancos duplos.

Este ano pudemos baptizar no nosso Campo (Missão da Luz), 124 almas. As ofertas e dízimos têm aumentado consideravelmente. Deus está abençoando o Seu povo. Mais de uma centena de alunos foram este ano matriculados na escola da nossa Missão. O professor A. Valente e seus auxiliares Daniel Adolfo e Levi Agostinho não têm mãos a medir. Realizámos, durante este ano, quatro campanhas missionárias nas aldeias no meio do mato. Foram feitas centenas de visitas, ajudando o povo a render-se a Jesus. Pregámos, orámos e tratámos centenas de doentes, curando suas feridas materiais e espirituais.

Os nossos Congressos foram também muito animadores, tendo como visitas de honra e colaborando connosco os Pastores Manuel Lourinho e Armando Casaca, respectivamente Presidente e Secretário Departamental da nossa União, que com as suas mensagens confortadoras ajudaram os congressistas a render-se a Jesus. Centenas de homens e mulheres vieram à frente, respondendo ao apelo feito na última reunião de consagração dirigida pelo Pastor M. Lourinho.

Maravilhosa é a obra de salvar almas, abençoados os pés daqueles que gemendo e chorando vão por vales, colinas e valados semeando a preciosa semente. Somente a Eternidade revelará na sua amplitude os esforços dos seus fiéis obreiros.

Não há maior honra do que ser embaixador dos céus e poder colaborar com

Deus na salvação dos homens. Solene é a nossa responsabilidade e grande a obra que temos de realizar. Jesus breve virá e mais breve do que pensamos. Urge, portanto, trabalhar enquanto é dia, porque a noite vem e não poderemos mais trabalhar. Jovens, consagrai-vos a Deus e à Sua

Obra, vinde colaborar conosco nesta grandiosa missão, dedikai a Deus os vossos talentos, colcai no Seu altar a vossa saúde, o vigor da vossa mocidade e o galardão será certo.

MANUEL SALUSTIANO DE CASTRO

Director da Missão da Lus

TESTEMUNHO DE UM JOVEM

A vida era para mim uma cadeia de prazeres continuados. Como a maior parte dos jovens, esbanjava a saúde preciosa em divertimentos duvidosos e muitas vezes pecaminosos. Os dias sucediam-se às noites e novos dias e novas noites vinham continuar os dias e as noites passadas nos mais extravagantes divertimentos. Foi assim que até aos vinte anos, que presentemente conto, a minha vida decorria sem nexo, sem algo de mais alto do que a corrupção que alastra aí por entre os jovens. Não tinha ideais sãos e puros e uma vida sem ideais não é vida, é um atolamento, no vício, é um desastroso retrocesso. Porque seria que quando me olhavam a fronte enrugada, os sinais indeléveis das noites mal dormidas, todos diziam não contar apenas vinte anos? É que o abuso das bebidas alcoólicas e estimulantes, os bailes, os ambientes dos bares e cinemas tinham gravado em mim o seu ferrete inapagável. Tudo em mim era aviltamento. Eu próprio me considerava já sem remédio, pois o prazer do álcool para mim era embriaguês. Quem não me conhecia por habitual frequentador de todos esses antros onde se ofende a Deus e a moral? Era, como disse, um jovem como tantos outros, sem gosto por nada de bom. Não sentia o prazer de fazer bem. No meu íntimo, só havia aridez, o vácuo, nada...

Não se dava isto por falta de instrução religiosa. Talvez até a possuísse demasiado.

Egresso dum Seminário Católico, na minha mente andavam bem gravadas as doutrinas não bíblicas e por isso mesmo supersticiosas do catolicismo romano. Mas onde estaria a força dessa doutrina? Frequentava os sacramentos e ia à missa. E depois, no domingo a que chamam o dia do Senhor, fazia como todos os outros. Uma vez santificado o dia pela assistência à missa, ia embrenhar-me em prazeres desmedidos...

Foi então que tomei contacto com os

metodistas. Algo de bom aprendi com eles. Mas não me sentia plenamente satisfeito, pois encontrava entre eles muitas práticas contrárias às Sagradas Escrituras — a teoria do castigo eterno dos ímpios, a observância dos domingos, etc.

E no meio do caos do meu espírito, um amigo me levou a conhecer os Adventistas do Sétimo Dia, em Luanda. Fui frequentador das suas reuniões por curiosidade. Não me conformava com certos princípios que me queriam incutir, por ainda ter o espírito imbuído das doutrinas estudadas anteriormente. Porém, quando me mandaram abrir a Bíblia, edição católica do Padre Matos Soares, e eu li com os meus próprios olhos aquilo que me ensinavam, então não poderia deixar de me render à evidência. Tudo o que me ensinavam, estava escrito na Palavra de Deus.

Estudei com afinco a Bíblia. Hoje faço parte das classes progressivas e sou missionário voluntário. Não sei que força se desenvolveu em mim. O vício do álcool e outras bebidas estimulantes foi dominado. Bailes e cinemas não mais me tentaram. Sou, enfim, um jovem transformado! Hoje bendigo a hora feliz em que tomei contacto com o povo adventista do Sétimo Dia. A moral elevadíssima que possuem, como povo que se prepara para a segunda vinda de Jesus Cristo, que está próxima, é bem a garantia segura de que pregam a verdade...

Com a ajuda de Deus serei baptizado, quando Ele em Sua divina misericórdia o permitir. Procurarei ser um exemplar membro da igreja, para poder ter parte com os Santos do Altíssimo na terra renovada.

Peço a Deus que a mensagem do próximo advento de Cristo seja pregada a tantos jovens que não tiveram o prazer de a ouvir. Que o nosso Deus e bom Pai tenha piedade de todos eles, como teve de mim...

ARTUR OLIVEIRA DE CARVALHO

Luanda — Angola — África Ocidental Portuguesa

TÊM A PALAVRA OS NOSSOS COLPORTORES

PORTADORES DE LUZ

Grandes coisas obra o Senhor pelos Seus mensageiros! Eis que para edificação e consolação da vossa fé, conto uma experiência que o Pai me concedeu o ano passado quando colportava pela primeira vez. Foi-me dado o distrito de Portalegre como campo de trabalho, e numa das vilas mais importantes desse distrito apresento o livro a uma senhora farmacêutica. A senhora logo me diz não querer o livro porque era protestante. Apresento os meus argumentos, mas a senhora recusa terminantemente tal livro, acrescentando que não estava disposta a ajudar protestantes.

Olhai, irmãos, como o Senhor actua! Esta senhora tinha dito que não queria ajudar-nos, mas ajudou com uma oferta preciosa. Concedeu-nos a sua farmácia para pregarmos o Evangelho Eterno. Esta senhora, prosseguindo, começa a discutir pontos doutrinários. Não pôde levar a melhor, porque eu estava fundado sobre a Rocha. Luc. 6:48. Na verdade, esta senhora só apresentava teorias de homens, o que é vão. Efes. 5:6.

Uma amiga dela, que estava presente, saiu, e foi ou mandou chamar o mentor espiritual da vila, que daí a minutos já estava ao pé de mim. Passeia de um lado para o outro impacientemente, aguardando algo de mim ou da senhora, para entrar em acção. Eu já estava preparado para isso... É então a senhora farmacêutica quem dá o sinal para o combate, dizendo: «Pois é escusado o senhor estar com os seus argumentos que não me converte aos adventistas». O recém-vindo levanta então os braços ao ar e, em voz alta, exclama: «Os senhores são uns intrusos! Uns ignorantes! Andam aí espalhando veneno!» Aproveitei estas palavras para orientar a discussão para um assunto básico, exclamando: «Se sou ignorante, queira explicar-me esta passagem». E leio Mat. 16:18, e pergunto: «Quem é, pois, o fundamento da igreja cristã? É Pedro ou Cristo?» Ao que ele responde: «É Cristo». Mas dando conta de que essa afirmação está em desacordo com os seus ensinamentos, imediatamente corrige: «É Pedro, porque Pedro em grego é Petros». Fiz ver que Jesus se refere à «Petra» como sendo Ele mesmo (Luc. 6:37,38) e que é esta também a inter-

pretação dada pelo próprio Pedro em Actos 4:11. Assim o meu antagonista não pôde tapar a brecha feita por ele mesmo. No entanto, esforça-se por demonstrar perante o povo que se tinha aglomerado que ele é que tinha a verdade. Vejo duas senhoras idosas concordando com ele. Então angustiou-se-me o coração ao pensar que, sendo vencido, viesse ele a ficar como vencedor. Mas perto está o Senhor dos que fazem a Sua obra. A angústia do meu coração chegou ao céu e foi atendida pelo Senhor. Salmo 34:6. Novo ânimo se apoderou de mim, lembrando-me de que ali não era um só homem, mas um povo, por quem a pregação do Evangelho Eterno será cumprida em testemunho a todas as gentes. Apoc. 14:6.

Chamo o meu antagonista à razão, pois ele continua a chamar-me ignorante. Pego nessa palavra e digo-lhe: «Se sou ignorante, diga-me por favor: Onde foi a igreja buscar autoridade para falsificar a Lei de Deus?» É muito solene este momento. Nele sinto a presença do Espírito do Senhor e dos Seus santos anjos. O povo aguarda em sossego, suspenso pela atmosfera espiritual que ali reina, o desenrolar dos acontecimentos. O meu antagonista esquiva-se a esta pergunta, fingindo que não é digna de resposta e pretendendo mudar a conversa para outros assuntos. Num momento vi-me esquecido da minha pergunta, pois o meu pensamento começa a desviar-se para o campo que o meu adversário quer. É o diabo que trabalha ali também. Mas o Espírito de Deus toma posse na direcção deste assunto tão importante. Insisto na pergunta, torno a insistir, e por fim a resposta chegou: «Nós não temos a lei de Deus falsificada». Ao ouvir isto, abro a Bíblia, leio a lei do Senhor em alta voz, e aponto os mandamentos rejeitados pelos homens. Ele, vendo-se derrotado, ira-se terrivelmente. Vejo os seus punhos passarem a um palmo de distância do meu rosto, mas graças a Deus nem nesse perigo penso. O meu espírito está em paz no Senhor. Nada me acontece de mal, porque os anjos do Pai estão ali para guardar os seus mensageiros. O Senhor assistiu-me. A pregação foi cumprida e eu fui livre da boca do leão. 2 Tim. 4:17. Volto-me em seguida para o povo e con-

vido-o a examinar as Escrituras e a fundar nelas a sua fé. Verifico que o meu antagonista abandonou a luta. Impellido pelo Espírito, começo a distribuir folhetos «Verdades Eternas», que o povo aceita muito gostosamente e, ao mesmo tempo, fazendo-me o convite para que ali abramos uma casa e preguemos o Evangelho.

Depois de contar tudo isto, é natural, irmãos, que penseis: Que fruto há nesta experiência? Sim. Eu também assim pensei. Sentia grande tristeza por não ver fruto nesta experiência. Esquecia-me de que os pensamentos do Senhor não são os nossos pensamentos. Isa. 55:8. Mas o Senhor diz-nos na Sua Palavra: «Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.» Isaias 55:11.

No último Instituto de Colportagem fui chamado, também, a contar as minhas experiências. Conte então esta. Ali, sentado na minha frente, estava um fruto desta

experiência, sem eu saber nem esperar. Ao acabar de falar, eis um jovem dando testemunho perante todos que ali se encontravam, dizendo que conheceu a mensagem por este acontecimento. Logo ali dei graças ao Senhor pelas maneiras imperceptíveis e maravilhosas como opera, e também por a Sua palavra não voltar para Ele vazia. Este jovem estava ali como um corajoso «portador de luz». Assim continua a acção maravilhosa do Senhor. «Chegou o tempo em que um trabalho deve ser feito pelos colportadores. O mundo dorme, e como vigias eles devem fazer soar a advertência para despertar os dormientes quanto ao seu perigo.» *Testemunhos*, vol. 6, p. 315.

Que a nossa passagem, irmãos colportadores, por qualquer localidade, seja como a dos meteoros cruzando o espaço na noite, deixando um rasto de luz! O Senhor se digne abençoar e consolar todos os irmãos na fé. Amen.

ANSELMO DE ALMEIDA

Cursos de Leitura dos M. V. para 1954

Pensamentos sobre o Sermão da Montanha, por E. G. White. Pacific Press, Brookfield, Illinois. 128 páginas.

Um livro clássico do Espírito de Profecia, digno de figurar na estante de todo o adventista.

Caminhos da Juventude, por João de Deus Pinho. 2.^a edição. 50 milheiros. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo. 123 páginas.

Os títulos de apenas alguns capítulos desta obra especialmente destinada aos jovens bastam para avaliar o interesse do livro: A vida presente; Pureza de alma; Auxílio divino; Disciplina mental; O ambiente; Os amigos; O cinema; Aspirações; A influência do que lemos; A religião e os conhecimentos humanos; Nossa formação espiritual; O conhecimento de Deus; Quando a sós; Maus hábitos e vícios; Perseverança e vitória. Esta obra é ilustrada com lindas gravuras.

Animais Migradores, por António de Oliveira Matos. Edições Cosmos, Lisboa. 128 páginas.

Alguns dos títulos do livro: Insectos migradores; Peixes migradores; Aves migradoras; Palmípedes; Aves de rapina; Aves migradoras erráticas; Aves migradoras cronométricas; Considerações diversas acerca das aves; Mamíferos migradores;

Tentativas de explicação do fenómeno da migração; etc.

Crianças e Animais. Publicadora Atlântico, Lisboa. 128 páginas.

Duas dúzias de incomparáveis histórias, daquelas que as crianças mais apreciam e que mais úteis lhes são.

Preço avulso das obras do Curso dos Jovens:

Pensamentos sobre o Sermão da Montanha	10\$00
Caminhos da Juventude	13\$00
Animais migradores	7\$50
Total	31\$50
Preço especial do curso	20\$00

Curso dos Menores (Crianças e Animais):

Venda ao público:	
Encadernado	35\$00
Brochado	25\$00
Preço especial do curso:	
Encadernado	17\$50
Brochado	12\$00

Rectificação — No «Registo Bibliográfico» do último número desta revista, appareceu attribuído ao livro «Ensinando Professores» o preço especial de 10\$00. Por lamentável gralha tipográfica, este preço saíu errado. Devia ler-se 15\$00.

NOTÍCIAS DO CAMPO

A *DIAS GOMES* — Nos últimos dias de Dezembro e primeiros de Janeiro tivemos o prazer de ver no nosso meio o Pastor A. Dias Gomes, que em breve partirá em visita à Missão de Moçambique.

MISS ANNICE MARIE LARSEN — Em 23 de Dezembro, chegou a Lisboa Miss Annice Marie Larsen, dos Estados Unidos, que vem passar algum tempo entre nós, a fim de se aperfeiçoar no conhecimento da língua portuguesa. Seguirá depois como enfermeira para o Hospital do Bongo, Angola. Apresentamos-lhe as mais cordiais boas vindas.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Barreiro

No dia de Natal deste ano de 1953, tivemos o prazer de realizar duas festas dos nossos jovens tanto no Barreiro como no Seixal.

Depois de ouvirmos as habituais declamações e cânticos, foram oferecidos aos nossos jovens e a outros, chocolates, bombons e broas; às crianças do Barreiro foram ainda oferecidos alguns brinquedos.

A festa nesta igreja foi realizada numa sala literalmente cheia, ficando, como já se vai tornando normal, os homens de pé.

Foram contemplados nesta reunião, como fruto do trabalho das nossas irmãs «Dorcas», 45 pobres da nossa igreja e alguns simpatizantes, com roupa e, sobretudo, com géneros alimentícios, no valor de 32\$00, por pessoa.

Que o Senhor nos ajude a fazer mais e melhor.

Manuel Laranjeira

MISSÃO DE CABO VERDE

Fogo

Uma viagem à Ribeira do Ilhéu — Em companhia do nosso irmão diácono Joaquim de Andrade, iniciámos esta viagem, saindo de S. Filipe pelas 4 horas. Até metade do caminho eram rosas, pois havia estrada; mas na outra metade eram espinhos. Caminhámos rodeando grandes precipícios; por vezes a vereda conduzia-nos ao fundo, a cerca de mil metros, que depois voltávamos a escalar. Demorámos 8,30 horas de viagem, para fazer aqueles 44 quilómetros. As mulas iam cansadas e estafadas, mas nós não fomos menos. Bem no cimo de um precipício de 800 metros, espantou-se um bezerro ao passar por nós e caiu naquela rocha. Ao vermos a desgraça do bicho, ficámos um tanto ou quanto atemorizados quando tivemos de passar por outros precipícios. Mas chegámos, e a fadiga desapareceu, como por encanto.

Os nossos irmãos receberam-nos com contentamento, convivemos de perto com eles, fizemos várias reuniões a que assistiu muita gente. É

interessante notar que os crentes trazem os bancos de suas casas para se sentarem, visto não termos ali bancos. Organizámos a Escola Sabatina, ficando sob a direcção do nosso irmão Antero Lobo Gomes. Soube que foi ali que começou o nosso trabalho de evangelização, em tempos passados. A semente que ali foi lançada não morreu. Foi germinando muito lentamente, mas deu fruto e hoje temos uma igreja de 18 membros e esperamos que em breve se duplicará este número, porque estes membros são activos e zelosos no trabalho.

Baptismos — No Sábado, 14 de Novembro, na companhia do nosso director do campo, Pastor Francisco Cordas, deslocou-se a igreja de S. Filipe ao Curral Grande, pois ia realizar-se a grande cerimónia do baptismo e a Santa Ceia. Foi um verdadeiro dia de comunhão espiritual. Foram sepultadas nas águas baptismas três almas, que enriqueceram o nosso povo e a igreja da Ribeira do Ilhéu. Para se poder avaliar a fé destas três irmãs basta dizer que percorreram a pé cerca de 30 quilómetros e, depois de se bajtizarem, voltaram confiantes no Senhor, andando nesse dia um total de 60 quilómetros. À noite voltámos para a cidade, cheios de contentamento, tendo-nos alegrado o nosso irmão Cordas com a projecção de alguns filmes educativos.

Semana de Oração — Nas quatro igrejas do Fogo teve início simultaneamente a Semana de Oração. Foi uma semana de comunhão espiritual, não só com o Senhor, mas também de uns com os outros. Todos os irmãos cheios de zelo e fé se reuniram dia após dia, apresentando ao Senhor os seus problemas espirituais e congratulando-se pelas bênçãos recebidas dos céus durante o ano de 1953.

Foram lidas as tocantes mensagens, que muito nos animaram e encorajaram a prosseguir no caminho estreito que nos está traçado, sabendo pela fé que nos conduzirá à Pátria celeste.

Irmãos, orai pela igreja do Fogo, para que se torne uma igreja exemplar e bem disposta para receber o Senhor Jesus quando vier. E um dia vos agradeceremos, quando nos encontrarmos no reino do nosso querido Jesus.

Adelino Nunes Diogo

Praia

Dentre as mais variadas e abundantes manifestações da Palavra de Deus, destaca-se sem dúvida alguma o amor que o Senhor vota a Seus filhos, sejam quais forem as circunstâncias que os rodeiem. São estas constantes e inafáveis demonstrações do Seu amor que nos ajudam a manter um espírito contínuo de esperança em melhores e mais radiantes perspectivas. Tais promessas, feitas até com juramento (Heb. 6:17) são para nós a certeza de que a sua imutabilidade é certa, no que diz respeito ao trato com a fragilidade humana.

Deste campo que nos foi entregue pelo Senhor, vamos pela segunda vez enviar directamente as nossas notícias aos prezados leitores da «Revista Adventista». Lamentamos porém que o não posamos fazer com um grande número de vitórias

sobre o inimigo. Temos pela nossa frente um campo pouco favorável, onde as regras salutarres e moralizadoras do Evangelho dificilmente fazem a sua obra de perfeita reforma. Os dezanove pecados mencionados pelo apóstolo na sua epístola a Timóteo, essa grande e tão negra lista de defeitos humanos, esse joio semeado pelo inimigo no campo de Deus, tem encontrado aqui um terreno favorável ao desenvolvimento, tornando-se para nós o maior obstáculo a vencer.

A despeito de tudo isto, o Senhor está levando a cabo a Sua missão, arrancando almas da podridão do mundo e da lepra do pecado. Persistentes na luta, não consentindo que o inimigo alcance uma vitória decisiva, semeando sobre todas as águas conforme a ordem do Rei, vamos de quando em quando colhendo o fruto em seu devido tempo. Foi assim que no passado mês tivemos o privilégio de unir à igreja mais cinco almas, cuja idade medeia entre os quinze e os vinte e cinco anos de idade. Vidas em flor, que pela graça de Deus foram poupadas ao aniquilamento e salvas da miséria espiritual. Quantas acções de graças devidas ao Criador e Redentor, que conhece os que são Seus e os busca para verem a luz do dia eterno. Por tudo isto louvávamo-los para sempre.

Escolas — Registamos na nossa escola o maior número de alunos de sempre. Foram matriculados quarenta e cinco, encontrando-se assim a escola superlotada, pois que possuindo apenas vinte carteiras, todos os dias temos necessidade de improvisar lugares para os retardatários. A muitos tivemos de negar admissão por falta de espaço.

Pensamos muitas vezes neste trabalho, o que através dele estamos fazendo para Deus e como Ele o estará encarando. Quarenta e cinco rapazes e meninas que frequentam a Escola Adventista, sem que nenhuma de suas famílias siga a Jesus! Valerá a pena? Sim, vale a pena!

Os momentos que dispensamos cada Sábado para contar tantas e tantas maravilhas de Jesus a esses alunos constituem para nós a melhor hora desse santo dia. Rapazes e meninas, cuja idade na sua maior percentagem vai dos doze aos quinze anos, escutam sempre a maravilhosa história do Evangelho. Este é o nosso trabalho.

Quanto ao segundo, ou seja, a sua conversão, Deus operará. Ainda há pouco, quando da entrega a Cristo dos cinco que acima citámos, dois deles foram alunos que obtiveram o seu diploma de Curso Complementar por intermédio da nossa escola.

Estamos certos de que vos lembrareis sempre de nós nas vossas orações. Rogamos sempre que não vos esqueçais de pedir o poder do Céu e também pela nossa saúde neste campo. Vosso em Cristo,

Filipe Esperancinha

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

ANTÓNIO J. GOMES — No último número da nossa Revista mencionámos o falecimento do nosso saudoso irmão António J. Gomes, que tão preponderante papel desempenhou na introdução da mensagem na Brava, Cabo Verde, e na construção do edifício da igreja adventista nessa ilha.

Completamos hoje a informação com alguns dados biográficos.

Nasceria em 7 de Fevereiro de 1784, na Ilha Brava. Aos 14 anos embarcou, dedicando-se a partir de então à vida marítima e vindo a reformar-se como maquinista naval em 1930, ano em que se uniu à igreja adventista.



António J. Gomes

Três anos depois voltou à sua ilha natal, para levar o conhecimento da mensagem aos seus conterrâneos.

Tendo vivido em Hilo,

Hawai, até 1933, passou depois a residir nos Estados Unidos. Durante os últimos dez anos morou em Angwin, Califórnia, onde faleceu em 22 de Outubro de 1953.

Deixa sua esposa; seu filho Dr. Howard Gomes, médico do White Memorial Hospital; sua filha Dr.^a Antonette Gomes, médica do Sanatório de S. Helena, Angwin, Calif.; uma irmã e alguns sobrinhos, entre os quais o nosso particular amigo Ir. Joseph M. Gomes, notário em Sacramento, Califórnia.

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA — Faleceu com 67 anos, em 28 de Dezembro de 1953. Pertencia à Igreja de Lisboa, onde fora baptizada em 11 de Julho de 1942. Era irmã da Ir. Mónica de Oliveira, da mesma igreja.

QUITÉRIA DE JESUS GRAVE SIMÕES — Faleceu com 77 anos, em S. Martinho do Bispo, em 29 de Dezembro de 1953. Unira-se à igreja adventista em 1919, e era mãe dos nossos irmãos na fé Pastor José Simões Grave, João Simões da Silva e Aurélia Simões.

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. Miguel.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA